FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A LEPTOSPIROSE CANINA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Glaucenyra Cecília Pinheiro Da Silva
Nathalia Kallyane De Amorim Macedo

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A leptospirose canina é uma zoonose de grande importância veterinária e de saúde pública, causada por bactérias do gênero Leptospira. Os cães são altamente suscetíveis à infecção e podem atuar como hospedeiros acidentais ou de manutenção, dependendo do sorovar envolvido. A transmissão ocorre principalmente pelo contato com água, solo ou alimentos contaminados pela urina de animais infectados, sendo os roedores os principais reservatórios. Fatores ambientais (alagamentos, clima úmido), ocupacionais (animais de trabalho ou criados em áreas rurais), além de falhas de vacinação, contribuem para o risco de adoecimento. A leptospirose canina está associada a quadros clínicos graves de insuficiência renal e hepática, podendo ser fatal se não tratada.

Objetivo

Revisar a literatura sobre os principais fatores de risco da leptospirose em cães, abordando aspectos ambientais, epidemiológicos e de manejo que favorecem a infecção.

Material e Métodos

Foi conduzida uma revisão narrativa em bases de dados (PubMed, SciELO) e em relatórios técnicos de organismos internacionais (OIE, WSAVA), priorizando artigos entre 2010 e 2025. Foram incluídos estudos epidemiológicos (soroprevalência, caso-controle, coortes) que identificaram fatores de risco para leptospirose em cães, além de revisões sistemáticas e consensos clínicos. Os descritores utilizados foram: “canine leptospirosis”, “risk factors”, “dog”, “epidemiology”. Incluíram-se também estudos latino-americanos, com ênfase no Brasil, devido à alta endemicidade. Foram avaliados determinantes ambientais (clima, enchentes, presença de roedores), individuais (idade, sexo, vacinação, estilo de vida), e de manejo (criação ao ar livre, contato com fauna silvestre). Limitações encontradas incluíram heterogeneidade de metodologias diagnósticas (MAT, PCR, ELISA), variação regional de sorovares predominantes e viés de seleção em populações estudadas.

Resultados e Discussão

A literatura demonstra que cães com livre acesso a ambientes externos e áreas alagadiças apresentam risco significativamente maior de infecção. A presença de roedores em domicílios e canis é um dos fatores mais consistentes, já que eles são reservatórios de sorovares como Icterohaemorrhagiae e Copenhageni. Fatores

climáticos — chuvas intensas, enchentes e altas temperaturas — favorecem a sobrevivência ambiental da bactéria e estão fortemente associados a surtos. A ausência ou esquema vacinal incompleto aumenta a susceptibilidade, especialmente porque vacinas tradicionais podem não contemplar todos os sorovares circulantes localmente. Estudos apontam ainda maior prevalência em cães machos, jovens adultos e em áreas rurais ou periurbanas.
Além dos fatores ambientais e individuais, a leptospirose canina reflete desigualdades de manejo: cães errantes e sem acompanhamento veterinário apresentam maior risco de exposição. A discussão atual ressalta a importância do conceito One Health: cães infectados não apenas adoecem gravemente, mas também podem atuar como fonte de infecção para humanos, reforçando a necessidade de controle integrado. Persistem lacunas como subdiagnóstico, baixa padronização de testes e falta de dados longitudinais sobre sorovares emergentes em populações caninas.

Conclusão

A leptospirose canina é influenciada por fatores multifatoriais: exposição a ambientes contaminados, presença de roedores, sazonalidade climática, falhas vacinais e estilo de vida dos cães. O manejo adequado, a vacinação ampliada e o controle de reservatórios são estratégias fundamentais. A abordagem integrada entre veterinária, saúde pública e gestão ambiental é essencial para reduzir os riscos tanto para cães quanto para seres humanos.

Referências

ANDRÉ-FONTAINE, G. Canine leptospirosis: epidemiology, clinical presentation, and prevention. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 44, n. 2, p. 367-378, 2014.

OIE – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL. Leptospirosis (dogs). In: OIE Terrestrial Manual. Paris: OIE, 2021.

SCHULLER, S. et al. European consensus statement on leptospirosis in dogs and cats. Journal of Small Animal Practice, v. 56, n. 3, p. 159-179, 2015.

SYKES, J. E. et al. Canine leptospirosis—A clinical review. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 25, n. 6, p. 1273-1281, 2011.